

## **Betina Humeres é premiada no 12º Troféu Mulher Imprensa**

*A repórter foi o grande destaque na categoria de "Fotojornalista"*



Betina Humeres, no Teatro Sérgio Cardoso (SP), antes do início da cerimônia de entrega dos prêmios ||  
Foto: Edwaldo Costa e Heron Marques

*Por Valéria Soares*

No último dia 10 de julho, o Teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo, foi palco da 12ª edição do Troféu Mulher IMPRENSA, que desde 2005 é realizado anualmente pelo Portal IMPRENSA. A iniciativa visa homenagear as profissionais que se destacam no jornalismo, profissão que, conforme lembrado pelas 15 vencedoras da noite (com exceção de Cecília Malan e Vera Magalhães que não estiveram presentes) ainda é machista.

Com sala lotada de familiares, admiradores e comunicólogos, sobressaíram-se, mais uma vez, as experientes Eliane Brum (El País Brasil) Joyce Pascowitch (Glamurama), Adriana Carranca (O Globo), Eliane Cantanhêde (O Estado de S.Paulo); e as que foram premiadas pela primeira vez, caso do projeto jornalístico “AzMina”, Mari Palma (G1), Carla Bigatto (BandNews) e Betina Humeres (Diário Catarinense).

**A FOTO**

Natural de Santa Catarina, Betina, que concorreu a categoria de Fotojornalista com Aline Oliveira (Correio do Povo), Elvira Alegre (Independente), Gabriela Biló (O Estado de S.Paulo) e Marlene Bergamo (Folha de S.Paulo), frisa o fotojornalismo no momento atual, no qual qualquer pessoa pode registrar acontecimentos em fotos e vídeos. "Apesar de parecer o contrário, acho que essa facilidade dá visibilidade ao nosso trabalho. Eu já sou da geração da internet, mas colegas anteriores a mim ficavam muito restritos ao jornal e, atualmente, a internet tem um alcance muito maior, então não é só a minha região que vai ter acesso ao meu material, isso amplia as possibilidades", comenta.

Para a profissional, que recebeu o primeiro prêmio da carreira, o fotojornalismo também está mudando e abrindo espaço para as mulheres. "A foto sempre foi mais ocupada por homens, independente de ser fotojornalismo ou não, e acho que ainda é. Atualmente tem muitas mulheres trabalhando com fotografia, mulheres muito competentes e talentosas. Mas falta, talvez, o encorajamento para entender que o fotojornalismo, assim como as outras áreas, não é 'coisa de homem', mas é, independente do gênero, de quem tem talento".

Há quem diga que o jornalismo está morrendo, como lembrou o diretor da IMPRENSA, Sinval de Itacarambi Leão, durante o discurso que antecedeu o prêmio, mas contrariando tais perspectivas, as 17 profissionais premiadas durante o Troféu Mulher IMPRENSA 2017 mostraram e provam diariamente o porquê de o jornalismo estar vivo, forte e muito bem representado.